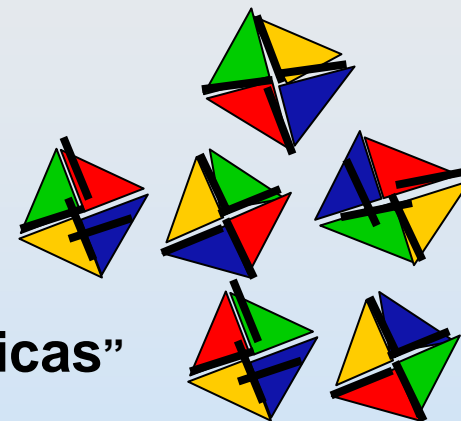




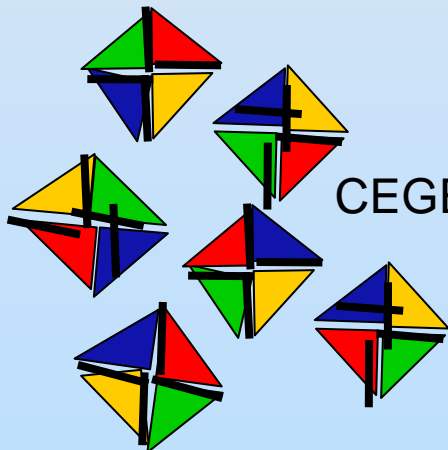
1ª CONFERÊNCIA DO ATLÂNTICO
Madeira, 24 - 28 de Novembro de 2004

**“IDENTERRA – Identidade Territorial no
Desenvolvimento das Regiões Ultraperiféricas”**



Zoran ROCA e José OLIVEIRA

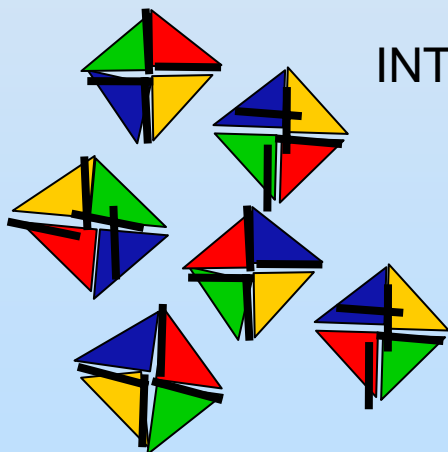
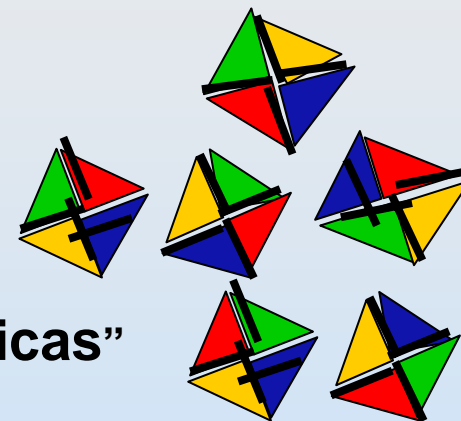
CEGED - Centro de Estudos de Geografia e Desenvolvimento
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Lisboa





1ª CONFERÊNCIA DO ATLÂNTICO
Madeira, 24 - 28 de Novembro de 2004

“IDENTERRA – Identidade Territorial no Desenvolvimento das Regiões Ultraperiféricas”



INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO

MODELO ANALÍTICO

NOTAS FINAIS

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Os territórios diferem de acordo com as suas características materiais e imateriais, ou seja, os seus recursos biofísicos e humanos, relações sociais, modos de produção e a sua cultura.

As complexas ligações dessas especificidades com os factores e processos exógenos dão origem a distintas **identidades territoriais**.

A identidade territorial revela o espectro, as formas e a intensidade de integração económica e cultural dos lugares e regiões, no passado e no presente, no âmbito de redes e sistemas sócio-económicos e espaciais hierarquizados.

INTRODUÇÃO

Na actual época da globalização da economia e cultura, será que a identidade das regiões e localidades está a ser ameaçada por fenómenos e processos, tais como:

- “*desterritorialização*” (Barel, 1986);
- “*artificialização da natureza*” (Santos, 1994);
- “*fim dos territórios*” (Badie, 1995);
- “*americanização*” (Ramonet, 1998);
- “*glocalização*” (Benko, 2000);
- “*compressão espaço-tempo*” (Harvey, 2003)



CONTEXTUALIZAÇÃO

Identidade e desenvolvimento

Zelar pela identidade territorial das regiões e localidades tem sido cada vez mais encarado como um trunfo e, até, uma pré-condição para a sua competitividade económica e cultural num mercado globalizado de bens, serviços e ideias.

*“A globalização não representa o fim das distinções e **singularidades territoriais**, mas sim um conjunto adicional de influências nas identidades económicas locais e **capacidades de desenvolvimento**.”*

Amin and Thrift, 1994

*“As **estratégias de desenvolvimento** deveriam basear-se no aproveitamento da **tipicidade ancestral** para encorajar uma evolução diferenciadora que possa conduzir ao reforço da **inovação local**.”*

Albino, 1997

CONTEXTUALIZAÇÃO

*“**Afirmar a identidade local** assume-se como um trunfo, um eixo forte nas **políticas de desenvolvimento** no seio da Europa das Regiões, sendo necessário valorizar os elementos promissores e neutralizar aqueles que inibem ou substituem a identidade territorial.”*

*Comissão Europeia (1994) **Competitividade e Coesão: Tendências Verificadas nas Regiões**. Luxemburgo: Publicações Oficiais das CE.*

*“A harmonização entre modernidade e tradição implica, no plano territorial e geoestratégico, a necessidade de combinar a generalização da vivência cosmopolita com a **valorização da identidade colectiva**.”*

*Plano de Desenvolvimento Regional 2000-2006.
Lisboa: Ministério do Planeamento. Cap.III: p. 10.*

CONTEXTUALIZAÇÃO

*“O espaço "Açores-Madeira-Canárias" representa uma superfície total de cerca de 10 000 km² e uma população total de mais de 2 milhões de habitantes. A área reúne elementos comuns que fazem dela **um espaço dotado de uma identidade própria na União Europeia**: insularidade, situação ultraperiférica, fragmentação dos territórios, penúria em certos recursos naturais (por exemplo, água). No entanto, esta zona dispõe também de importantes **potencialidades comuns de desenvolvimento**, como a sua riqueza patrimonial, natural, cultural e turística.”*

CE - Press release Ref.:IP/02/232 /Date:12/02/2002, Bruxelas

CONTEXTUALIZAÇÃO

*“O Estado respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e a **identidade regional** como expressão do seu direito à diferença.”*

Artigo 4º (Regime Autonómico), parágrafo 1 do Projecto de Proposta de Lei à Assembleia da República do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma da Madeira

*“Numa Europa dos Estados, das Regiões e dos Municípios, com pluralidade e **identidade próprias**, deve ser objectivo do próximo Tratado da EU a adopção de **medidas próprias e específicas** para combater os constrangimentos da Ultraperiferia.”*

A presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (*Diário dos Açores, 30-4-2004*)

PROBLEMATIZAÇÃO

Retórica vs. prática

O discurso em prol da identidade fica ainda longe das realidades de degradação do ambiente e dos recursos naturais, de descaracterização das paisagens culturais e da perda da autenticidade da economia local e regional.

“As rápidas e profundas mudanças ambientais, económicas e culturais, provocadas pela diversidade de interesses e desigualdades nas relações de poder entre actores locais e globais, frequentemente enfraquecem as perspectivas de um desenvolvimento territorial sustentável.”

Roca & Mourão, 2003

PROBLEMATIZAÇÃO

Razões que explicam este fosso entre a retórica e a prática:

- diversidade de significados que são atribuídos à noção de identidade territorial (Castells 2003) e, conseqüentemente, ambigüidade de interpretação sobre a sua importância para o desenvolvimento local e regional;
- prevalência da perspectiva macroscópica e das abordagens de “cima para baixo” do desenvolvimento (Hadjimichaelis, 1994), e conseqüentemente, a falta de consciencialização sobre o papel dos actores de desenvolvimento na (re)criação e/ou perda das identidades territoriais.

Portanto, é necessário transformar o **conceito** de identidade territorial numa **categoria analítica**, o que ainda não foi conseguido.

PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando que a autenticidade e singularidade das **regiões e localidades ultraperiféricas** é um trunfo fundamental para o desenvolvimento, num contexto de ameaças ambientais e mais reduzidas oportunidades de diversificação económica, é assim um desafio **operacionalizar o conceito da identidade territorial**.

A transformação do conceito de identidade territorial numa categoria analítica facilitará as respostas, por exemplo, às seguintes perguntas estratégicas:

Como reagir a uma assimilação de bens, serviços e ideias globalizadas que nem sempre garantem a sustentabilidade do desenvolvimento nas regiões ultraperiféricas?

Quem são os actores locais e regionais que podem contribuir para o reforço da identidade territorial como um recurso para o desenvolvimento nas condições de ultraperifericidade?

MODELO ANALÍTICO

“IDENTERRA”:

Um modelo conceptual-metodológico para o estudo da identidade territorial enquanto recurso para o desenvolvimento local e regional que assenta na:

- desagregação de três conceitos-chave – “**identidade territorial**”, “**actores de desenvolvimento**” e “**nexo local/global**” – através de sua decomposição em dimensões e/ou elementos discerníveis e mensuráveis;
- integração de abordagens “**de cima para baixo**” e “**de baixo para cima**”, tendo em conta as complementaridades entre métodos e instrumentos de investigação **macroscópicos** (de gabinete) e **participativos** (de campo).

MODELO ANALÍTICO

“FIXOS ESPACIAIS”



NATURAIS

Elementos bio-geo-físicos, constituintes da natureza.



HUMANOS

Distribuição, estruturas e dinâmicas da população residente e presente.



SOCIOECONÓMICOS

Culturas agro-silvo-pastoris; construções, infra-estruturas e equipamentos sociais e económicos; bens de produção e de consumo.



CULTURAIS

Construções, infra-estruturas equipamentos e bens culturais; semiótica visual.

MODELO ANALÍTICO

“FIXOS ESPACIAIS”



NATURAIS



HUMANOS



SOCIOECONÓMICOS



CULTURAIS

PAISAGEM



CONJUNTO DE FIXOS ESPACIAIS, DETECTÁVEIS VISUALMENTE, QUE MARCAM O ESPAÇO (TERRITÓRIO) GEOGRÁFICO.

MODELO ANALÍTICO

“FLUXOS ESPACIAIS”

— NATURAIS

\\ SOCIAIS

| ECONÓMICOS

/ CULTURAIS

AS ACTIVIDADES E RELAÇÕES
NO ÂMBITO DE REDES E DE
SISTEMAS HORIZONTAIS E
VERTICAIS QUE CONDICIONAM
O FUNCIONAMENTO DA
NATUREZA, DA SOCIEDADE, DA
ECONOMIA E DA CULTURA.

MODELO ANALÍTICO

“FLUXOS ESPACIAIS”

— NATURAIS

\\ SOCIAIS

| ECONÓMICOS

/ CULTURAIS

MODOS DE VIDA



**PADRÕES DE USO E DE
GESTÃO DOS FIXOS ESPACIAIS
CONDICIONADOS PELA
NATUREZA, SOCIEDADE,
ECONOMIA E CULTURA A
TODOS OS NÍVEIS FUNCIONAIS.**

MODELO ANALÍTICO

PAISAGEM



MODOS DE VIDA



IDENTIDADE TERRITORIAL



**UM CONJUNTO DE FIXOS E FLUXOS QUE
CARACTERIZA UM ESPAÇO GEOGRÁFICO.**

**SINGULARIDADE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO EM
TERMOS DE PAISAGENS E MODOS DE VIDA.**

MODELO ANALÍTICO

IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA

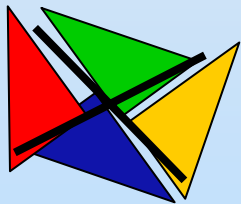
(factual, verificável)



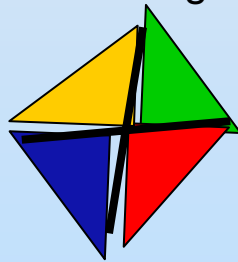
Fixos e fluxos visíveis e não visíveis, materiais e imateriais, passíveis de registo e verificação através de dados e imagens.

IDENTIDADE TERRITORIAL SUBJECTIVA

(percebida, interpretada e imaginada)



VIVENCIADA
(praticada)



PRETENDIDA
(reivindicada)

Os fixos e fluxos passíveis de conhecimentos, atitudes e práticas dos actores sociais, económicos e culturais, e dos seus sentidos de pertença territorial.

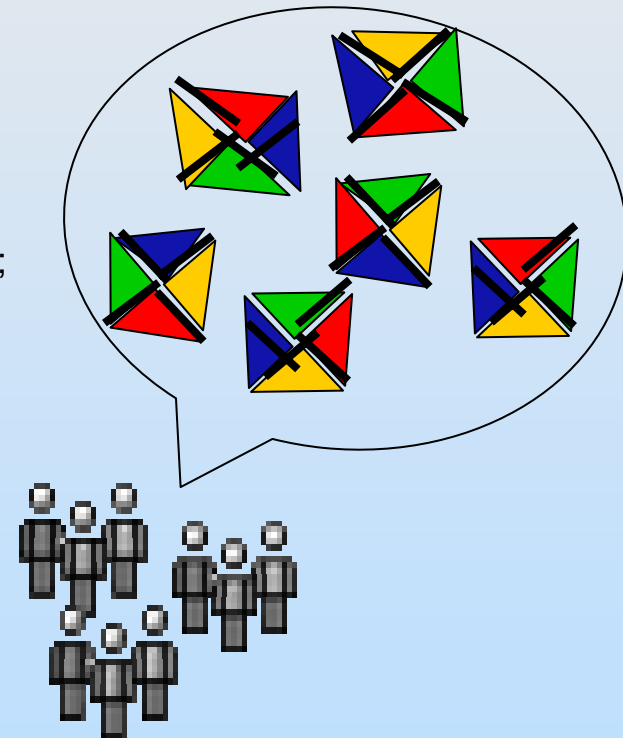
A MATERIALIZAÇÃO DA IDENTIDADE PRETENDIDA CONTRIBUI PARA A (RE)CRIAÇÃO/CONSUMO DA IDENTIDADE TERRITORIAL OBJECTIVA.

MODELO ANALÍTICO

ACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Individuais

- Activistas da sociedade civil (da protecção ambiental, dos direitos humanos, etc.);
- Activistas do desenvolvimento (por tipo e experiência);
- Agricultores de subsistência/familiares (por tipo e tecnologia);
- Artistas (cultura popular e de massas);
- Comerciantes (grandes, médios e pequenos);
- Docentes (por área de especialização);
- Empresários (por sectores de actividade e dimensão da empresa);
- Jornalistas (meios de comunicação locais e regionais);
- Líderes políticos;
- Líderes religiosos;
- Migrantes regressados (por origem);
- Novos residentes (nacionais e estrangeiros);
- Pequenos produtores industriais (por tipo e tecnologia);
- Proprietários (por dimensão e uso do solo);
- Residentes que trabalham em outros territórios;
- Turistas (nacionais e estrangeiros);
- Outros.

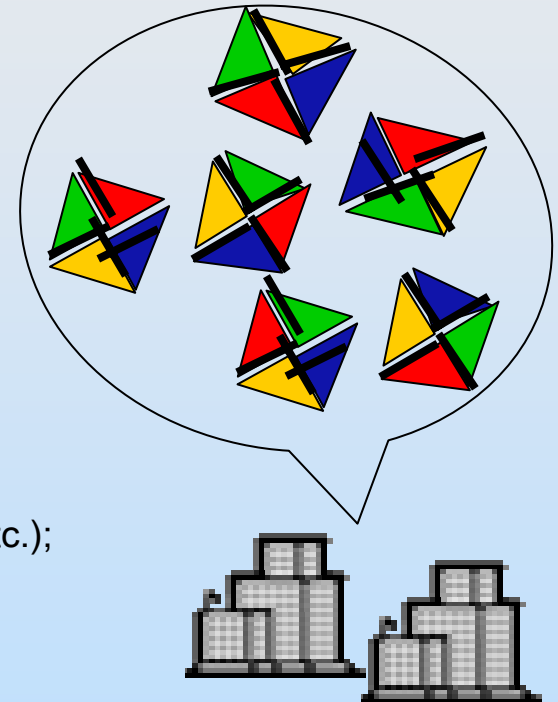


MODELO ANALÍTICO

ACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Institucionais

- Agências de desenvolvimento local e regional;
- Associações cívicas modernas;
- Associações cívicas tradicionais;
- Associações de empresários e cooperativas de produtores (por sectores de actividade e dimensão);
- Companhias de transportes;
- Empresas (por sectores de actividade e dimensão);
- Instituições culturais (museus, teatros, bibliotecas, etc.);
- Instituições educacionais (escolas, universidades, politécnicos, etc.);
- Instituições financeiras;
- Instituições governamentais (locais, regionais, nacionais);
- Instituições internacionais;
- Instituições de informação e comunicação social;
- Outros.



MODELO ANALÍTICO

ACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Actores por duração da sua presença num determinado território

- antigos vs. novos;
- permanentes vs. temporários;
- “em extinção” vs. emergentes.

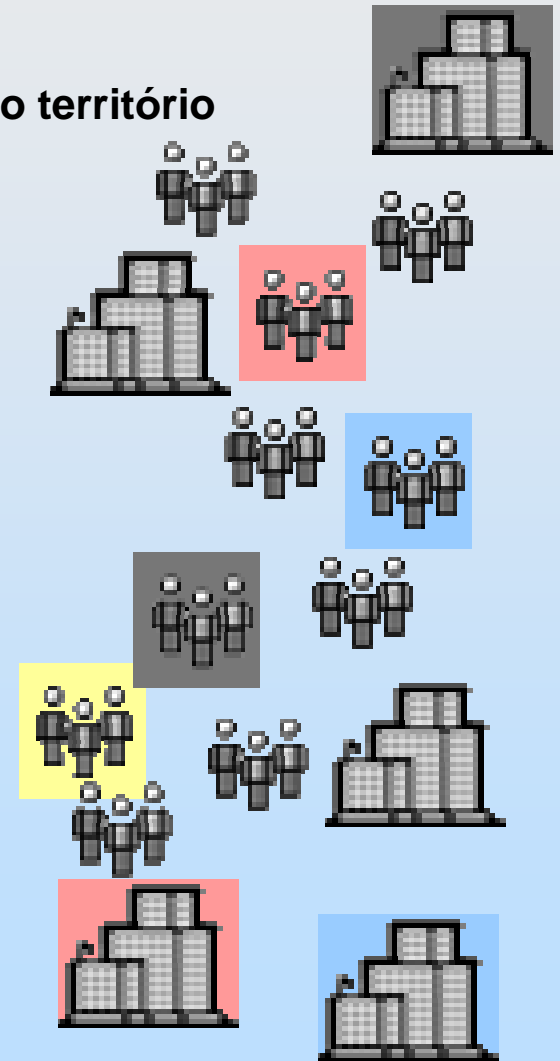
Actores por área geográfica de origem

- endógenos (locais e regionais);
- exógenos (nacionais, internacionais).

Actores por âmbito geográfico de actuação

- locais;
- regionais;
- nacionais;
- internacionais;
- mistos

ACTORES VS. AGENTES DE DESENVOLVIMENTO



NEXO LOCAL / GLOBAL

Efeitos da globalização no ambiente natural local:

- **destruição** vs. **conservação**;
- **degradação** vs. **recuperação**;
- **descaracterização** vs. **revalorização**;
- **conflitos** vs. **sinergias** entre a economia e a gestão;
- **falta** vs. **aumento da competitividade**;
- etc.

Efeitos da globalização na sociedade local:

- **inovação social** vs. **estagnação**;
- **segregação/marginalização/exclusão** vs. **coesão/integração/inclusão**;
- **falta** vs. **promoção de conhecimentos/qualificações**;
- **“assistencialismo”** vs. **espírito empreendedor**;
- **envelhecimento** vs. **rejuvenescimento da população**;
- **consumismo** vs. **consciência ambiental**;
- etc.

DEGRADAÇÃO VS. RECUPERAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL

AÇORES	MADEIRA
<p>Eutrofização das Lagoas.</p> <p>Planeamento e ordenamento / áreas protegidas.</p>	<p>Concentração e expansão urbana.</p> <p>Planeamento e ordenamento / áreas protegidas.</p>



DESCARACTERIZAÇÃO VS. REVALORIZAÇÃO DO AMBIENTE NATURAL

AÇORES	MADEIRA
<p data-bbox="253 582 925 743">Artificialização de elementos bio-geo-físicos (induzida pela criação de gado, p. e.).</p> <p data-bbox="253 868 868 1029">Ordenamento dos espaços com fenómenos vulcanológicos.</p>	<p data-bbox="990 582 1662 743">Artificialização de elementos bio-geo-físicos (induzida pelo turismo, p. e.).</p> <p data-bbox="990 868 1671 1153">Aproveitamento dos inertes carreados pelas ribeiras; integração entre a flora espontânea, subespontânea e cultivada.</p>



**SEGREGAÇÃO/MARGINALIZAÇÃO/EXCLUSÃO VS.
COESÃO/INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO**

Açores	Madeira
<p>Bolsas de pobreza.</p> <p>Políticas co-financiadas de desenvolvimento social; actuação das IPSS.</p>	<p>Bolsas de pobreza.</p> <p>Políticas co-financiadas de desenvolvimento social; actuação das IPSS.</p>



FALTA VS. PROMOÇÃO DE CONHECIMENTOS/QUALIFICAÇÕES

Açores	Madeira
<p data-bbox="253 429 913 705">Actividades pouco diversificadas indutoras de baixos níveis de qualificação (agricultura e criação de gado).</p> <p data-bbox="253 829 952 1048">Políticas co-financiadas de formação profissional; existência de estruturas de ensino superior de excelência.</p>	<p data-bbox="990 429 1669 705">Actividades pouco diversificadas indutoras de baixos níveis de qualificação (“terciário inferior” de apoio à actividade turística).</p> <p data-bbox="990 829 1664 1219">Políticas co-financiadas de formação profissional; o turismo como indutor de níveis de qualificação elevados; existência de estruturas de ensino superior de excelência.</p>



NEXO LOCAL / GLOBAL

Efeitos da globalização na economia local:

- **recessão** vs. **expansão**;
- **ausência** vs. **diversificação de actividades e produtos**;
- **ausência** vs. **adopção de inovações (tecnológicas) e empreendedorismo**;
- **ausência** vs. **acesso a mercados externos**;
- **ausência** vs. **acesso a investimentos externos**;
- **ausência** vs. **acesso à informação**;
- **dependência externa** vs. **auto-suficiência**;
- etc.

Efeitos da globalização na cultura local:

- **descaracterização** vs. **preservação e/ou recuperação de paisagens culturais**;
- **homogeneização e padronização** vs. **diversificação e revitalização**;
- **bairrismo** vs. **cosmopolitismo**;
- **imitação** vs. **criatividade**;
- **isolamento** vs. **colaboração em rede das diásporas culturais**;
- etc.

AUSÊNCIA VS. **DIVERSIFICAÇÃO DE ACTIVIDADES E PRODUTOS**

Açores	Madeira
<p data-bbox="253 525 934 758">Forte peso de uma estrutura agrária dominada pela pequena propriedade e pouco diversificada.</p> <p data-bbox="253 839 887 1015">Forte aposta no desenvolvimento turístico e na certificação de produtos.</p>	<p data-bbox="991 525 1658 758">Base económica relativamente pouco diversificada dominada pelas actividades turísticas.</p> <p data-bbox="991 839 1500 1072">Serviços de apoio à actividade económica; infraestruturas e equipamentos.</p>



DEPENDÊNCIA EXTERNA VS. AUTO-SUFICIÊNCIA

Açores	Madeira
<p data-bbox="253 522 925 739">Dependência energética e em bens manufacturados, situação típica da ultraperificidade.</p> <p data-bbox="253 868 896 1085">Investimentos em energias alternativas (geotermia); captação de poupanças dos emigrantes.</p>	<p data-bbox="990 522 1662 739">Dependência energética e em bens manufacturados, situação típica da ultraperificidade.</p> <p data-bbox="990 868 1626 1085">Investimentos em energias alternativas (eólica); zona franca; captação de poupanças dos emigrantes.</p>



DESCARACTERIZAÇÃO VS. PRESERVAÇÃO E/OU RECUPERAÇÃO DE PAISAGENS CULTURAIS

Açores	Madeira
<p data-bbox="253 521 877 678">Elementos arquitectónicos, estéticos e de consumo de massa.</p> <p data-bbox="253 868 887 1082">Qualidade das acções de requalificação e de reconstrução do património arquitectónico.</p>	<p data-bbox="990 521 1667 735">Elementos arquitectónicos, estéticos e de consumo de massa, num contexto de forte interacção cultural.</p> <p data-bbox="990 868 1601 1025">O turismo como indutor da preservação da paisagem tradicional.</p>



MODELO ANALÍTICO

NEXO LOCAL / GLOBAL

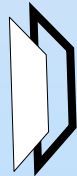
FIXOS E FLUXOS ESPACIAIS
GLOBALIZADOS



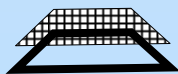
NATUREZA



SOCIEDADE

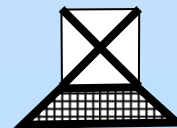
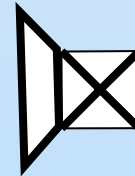


ECONOMIA

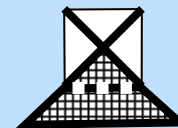
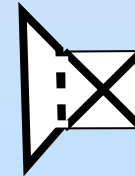
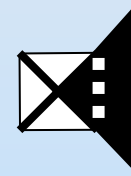


CULTURA

SEM EFEITOS
LOCAIS

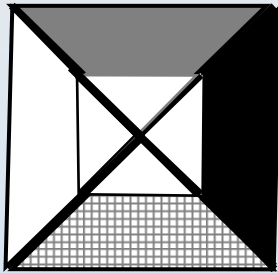


COM EFEITOS
LOCAIS

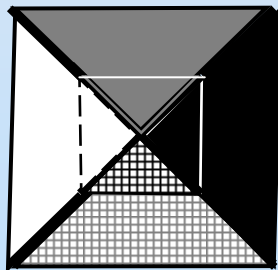


MODELO ANALÍTICO

NEXO LOCAL / GLOBAL



IDENTIDADE TERRITORIAL TOTALMENTE ISOLADA
DOS PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO



IDENTIDADE TERRITORIAL TOTALMENTE
INTEGRADA NOS PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO

MODELO ANALÍTICO

MÉTODOS E INSTRUMENTOS

MÉTODOS MACROSCÓPICOS

Fontes secundárias e remotas de dados e imagens

Trabalho de gabinete:

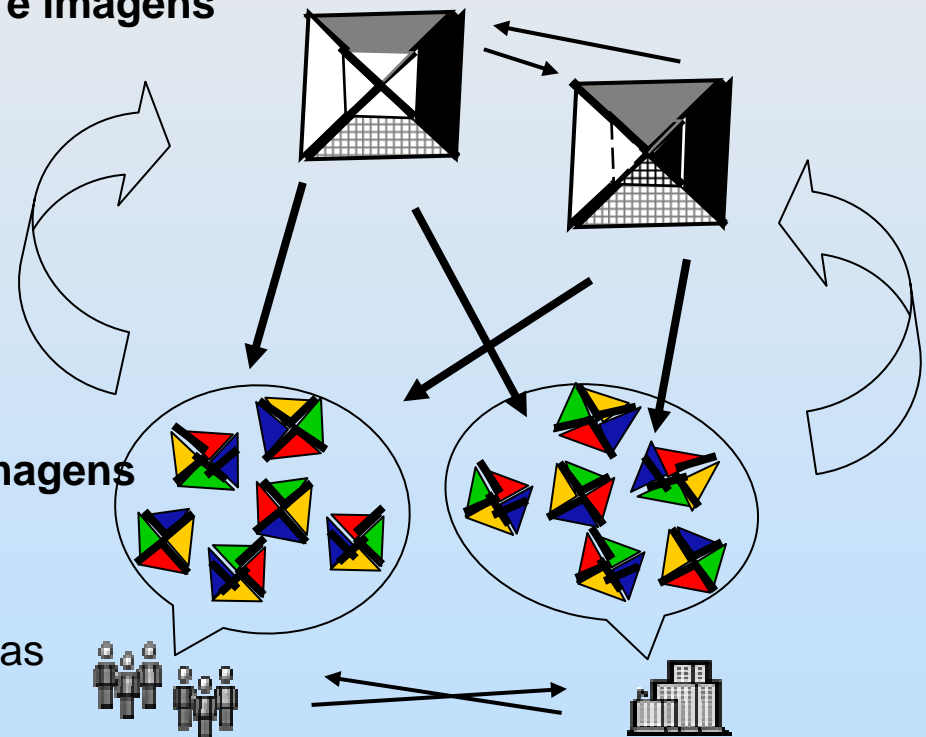
- bibliografias;
- diagnósticos regionais e locais;
- bancos de dados e imagens;
- cartografia temática.

MÉTODOS PARTICIPATIVOS

Fontes primárias e *in loco* de dados e imagens

Trabalho de campo

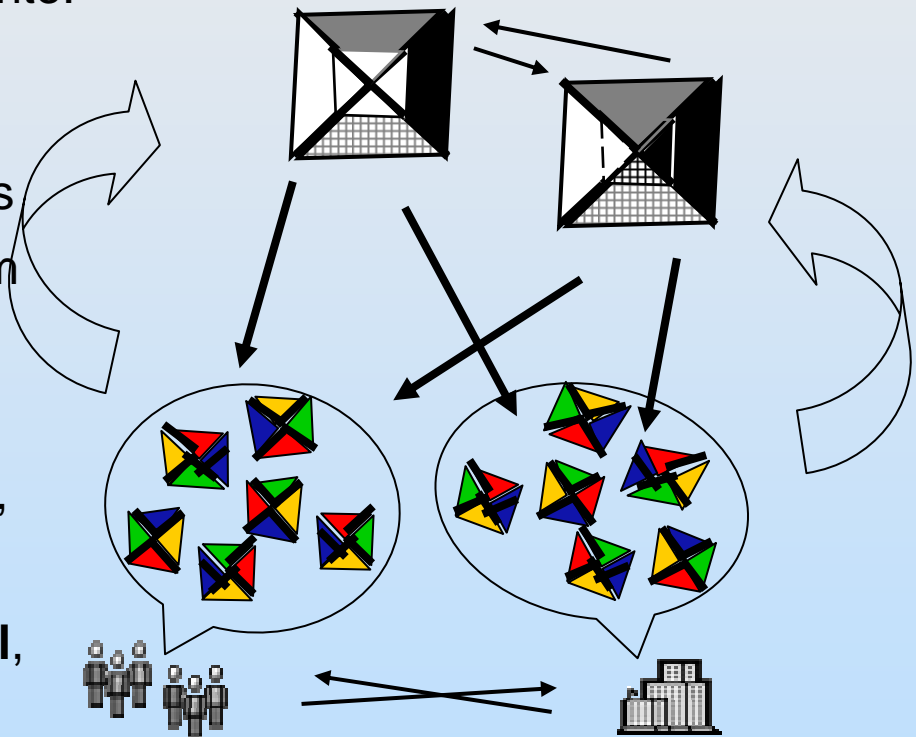
- recolha de “documentação cinzenta”;
- sondagens, inquéritos, entrevistas, oficinas temáticas, seminários, etc.;
- documentação fotográfica e audiovisual.



Relevância Teórica e Prática do Modelo IDENTERRA

A relevância da aplicação deste modelo analítico assenta nas possibilidades de validação dos aspectos teóricos e aplicação prática do conceito de identidade territorial nas políticas de desenvolvimento.

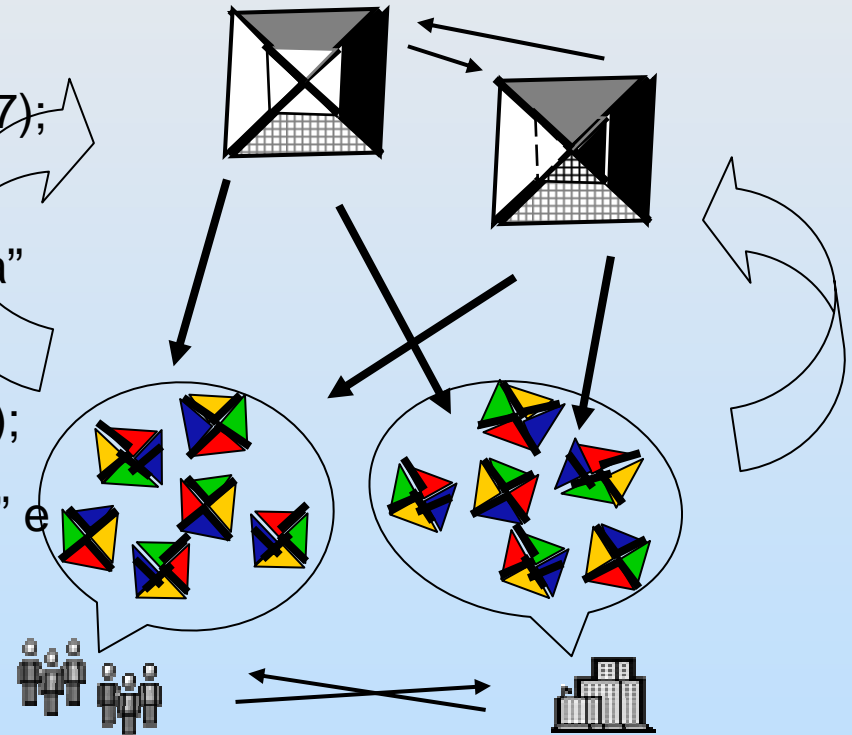
A integração de métodos e instrumentos macroscópicos e participativos permitem **detectar e avaliar as sinergias e os conflitos**, existentes e potenciais, entre os actores locais e globais/globalizados, no **consumo e (re)produção das componentes da identidade territorial**, relacionadas com a paisagem e os modos de vida.



NOTAS FINAIS

Do ponto vista teórico, o modelo pode facilitar uma nova interpretação transdisciplinar:

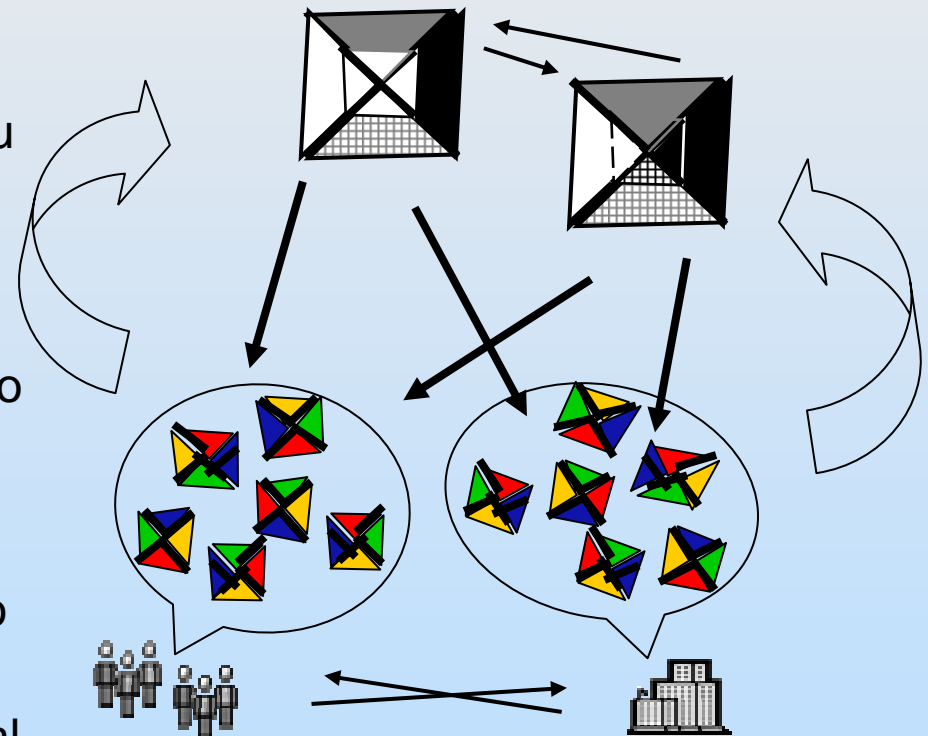
- das “paisagens como parte da cultura hegemónica” (Cosgrove, 1983);
- da “reterritorialização” (Haesbaert, 1997);
- da “identidade coerente e do equilíbrio entre a paisagem real e a representada” (Harner, 2001);
- da “agonia da cultura” (Ramonet, 1998);
- das distinções entre regiões “na mente” e “da mente” (Agnew, 1999);
- das “identidades mutáveis dos actores económicos” (Yeung, 2003);
- da “construção das identidades locais quando o mundo se torna grande demais para ser controlado e os actores sociais passam a ter como objectivo fazê-lo regressar ao tamanho compatível com o que podem conceber” (Castells, 2003).

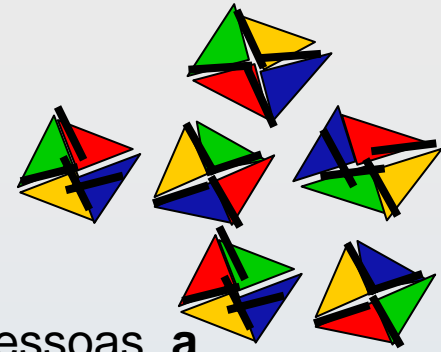


NOTAS FINAIS

Do ponto de vista prático, os estudos da identidade territorial poderiam ser relevantes para o planeamento e implementação de programas e projectos baseados nos elementos de importância estratégica para o desenvolvido local e regional, como por exemplo:

- o sentimento de pertença a um território de residência, trabalho e/ou lazer que reflecte os níveis de conforto ambiental, social, económico, cultural, político, psicológico ou outro que um território proporciona às pessoas;
- as atractividades territoriais que possam ser decisivas para a fixação ou surgimento de novas actividades económicas e para a inovação social na região.



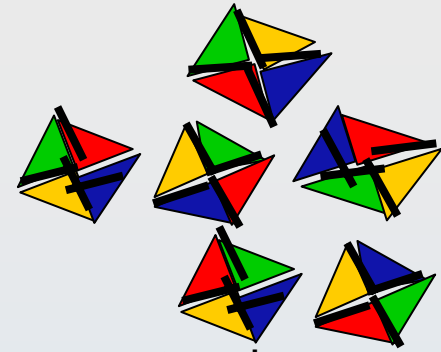


PERTENÇA TERRITORIAL

Sendo a região o espaço real e imediato de vida de muitas pessoas, **a estratégia do desenvolvimento que visa afirmar identidades locais e regionais deveria assentar no reforço do sentimento de pertença territorial**, que, por sua vez, poderia:

- promover e divulgar a consciencialização ambiental e sociocultural;
- contribuir para a protecção do património natural e cultural;
- impulsionar laços sociais e o espírito de colectividade;
- facilitar a eficácia no funcionamento entre pessoas e instituições;
- fortalecer a auto-estima local/regional, a sensação de segurança e satisfação.

Além destes efeitos desejáveis do ponto da vista da coesão de forças locais e regionais, um sentimento colectivo de pertença territorial **pode favorecer a compatibilidade com as forças da globalização** nos processos de (re)produção e/ou (re)valorização de identidades territoriais.



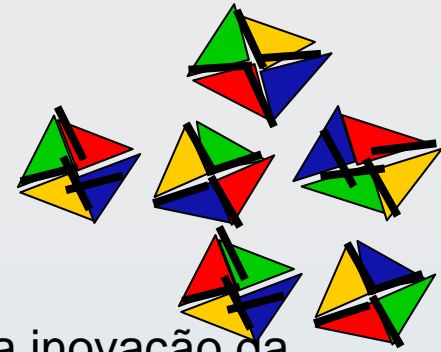
PERTENÇA TERRITORIAL

A promoção do sentimento de pertença territorial por parte dos agentes de desenvolvimento local e regional, deve assentar no conhecimento:

- de como as pessoas definem e interpretam a envolvente do seu espaço de residência, trabalho e recreação;
- de que modo se identificam com esse espaço, e que mudanças querem e/ou sugerem.

Com base neste conhecimento, podem desenvolver-se normas, incentivos e acções a nível local e regional para:

- a democratização, valorização, gestão integrada e geo-referenciação das alterações verificadas no património natural e cultural;
- integração da identidade territorial nos instrumentos e actividades de desenvolvimento local e regional.

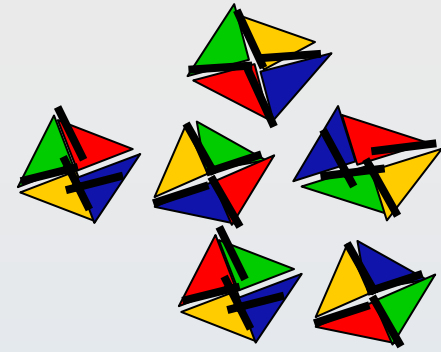


ATRACTIVIDADES TERRITORIAIS

As estratégias de desenvolvimento sustentável que assentam na inovação da produção, de trocas e consumo de bens, serviços e ideias, podem impulsionar a capacidade das regiões e localidades de contar com **quadros qualificados como residentes**, fixando os existentes e atraindo novos.

A capacidade de responder aos critérios dessas pessoas sobre a qualidade de vida depende das atractividades que caracterizam cada território, tais como:

- atractividades naturais - espaços abertos, ar e água limpos, zonas verdes acessíveis, zonas litorais e ribeirinhas, conteúdos para recreio e lazer, etc.;
- atractividades estruturais - habitação de qualidade, bons serviços de educação e saúde, pequeno comércio, restaurantes típicos, diversidade cultural, espaços sociais, etc.;
- atractividades sociais - forte liderança política local, eficácia das instituições governamentais e do terceiro sector, atmosfera de paz social, cooperação e segurança, etc.;
- atractividades económicas - disponibilidade de capital financeiro, apoio técnico ao espírito empresarial inovador, inovação social, empregabilidade e perspectivas de carreira profissional, etc.



ATRATIVIDADES TERRITORIAIS

Os líderes políticos, empresários e outros agentes de desenvolvimento local e regional, bem como os responsáveis do planeamento, ordenamento e gestão dos territórios podem:

- explorar e definir critérios sobre qualidade de vida e, também, detectar níveis de satisfação dos quadros qualificados, actuais e potenciais, na região;
- identificar atractividades territoriais existentes na região e promover a sua manutenção e sustentabilidade;
- identificar atractividades territoriais em desaparecimento na região, avaliar a sua relevância, actual e potencial, e promover a sua revalorização;
- identificar o potencial para atractividades territoriais introduzidas e impulsionar a sua constituição.

CONCLUSÃO

IDENTIDADE TERRITORIAL

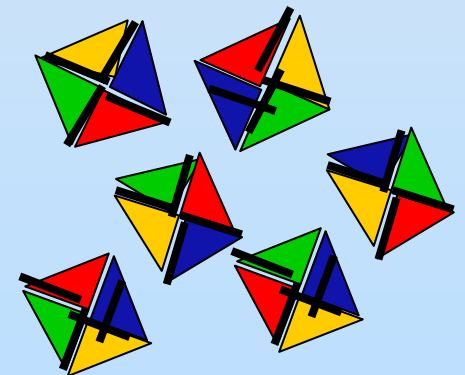
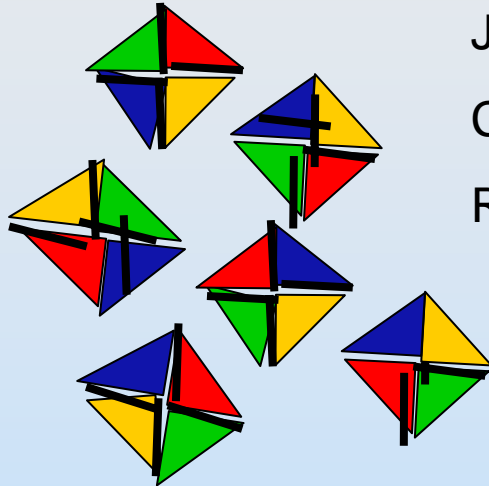
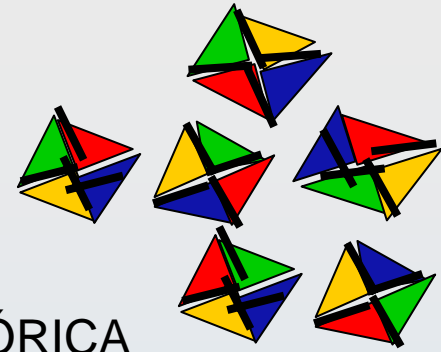
UM CONCEITO QUE TEM DE DEIXAR SER APENAS RETÓRICA

JÁ QUE A SUA OPERACIONALIZAÇÃO ENQUANTO
CATEGORIA ANALÍTICA PERMITE IDENTIFICAR E
REFORÇAR:

- ✓ O SENTIMENTO DE PERTENÇA A UM TERRITÓRIO
- ✓ AS ATRACTIVIDADES TERRITORIAIS

E, DESSE MODO,

**PODE CONTRIBUIR PARA A ATENUAÇÃO DAS
CONDIÇÕES DE ULTRAPERIFICIDADE ATRAVÉS DA
CRIAÇÃO DE NOVAS CENTRALIDADES.**



BIBLIOGRAFIA

- AGNEW, J. (1999) Regions on the Mind does not Equal Regions of the Mind. *Progress in Human Geography*, 23 (1). pp.101-110.
- ALBINO, C. ed. (1997) *Desenvolver Desenvolvendo - Práticas e Pistas para o Desenvolvimento Local no Alentejo*. Messejana: ESDIME C.R.L.
- AMIN, A. and THRIFT, N. (1994) Living in the Global. In Amin, A. and Thrift, N. (eds.) *Globalisation, Institutions and Regional Development in Europe*. Oxford University Press.1-22.
- BADIE, B. (1995) *La fin des territoires*. Paris: Fayard
- BAREL, Y. (1986) Le social et ses territoires. In: Auriac E.; Brunet, R. (Coord.). *Espaces, jeux et enjeux*. Paris: Fayard-Diderot.
- BENKO, G (2000) La recomposition des espaces. *Agir - Revue général de stratégie*. N°.5, pp.11-18.
- CASTELLS, M. (2003) *O Poder da Identidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- COSGROVE, D.E.(1998) Cultural Landscapes. In Unwin, Territory (ed.) *A European Geography*.Harlow:Addisson Wesley Longman Ltd. pp. 65-81.
- HAARTSEN, T., GROOTE, P., HUIGEN, P.P.P. (2000) *Claiming Rural Identities*. Assen: Van Gorcum.
- HADJIMICHALIS, C. (1994) Global-Local Conflicts: Examples from Southern Europe. In Amin, A. and Thrift, N. (eds.) *Globalisation, Institutions and Regional Development in Europe*. Oxford University Press. pp. 237-256.

BIBLIOGRAFIA

HAESBAERT, R. (1997). Dês-territorialização e Identidade: a Rede "Gaúcha" no Nordeste. Niteroi:

Editora da Universidade Federal Fluminense.

HARNER, J. (2001) Place Identity and Copper Mining in Sonora, Mexico. *Annals of the Association of American Geographers*, 91 (4), pp. 660-680.

HARVEY, D. (2003) *The New Imperialism*. Oxford. Oxford University Press.

MITCHELL, D.(1991) *The Lie of the Land: Migrant Workers and the California Landscape*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

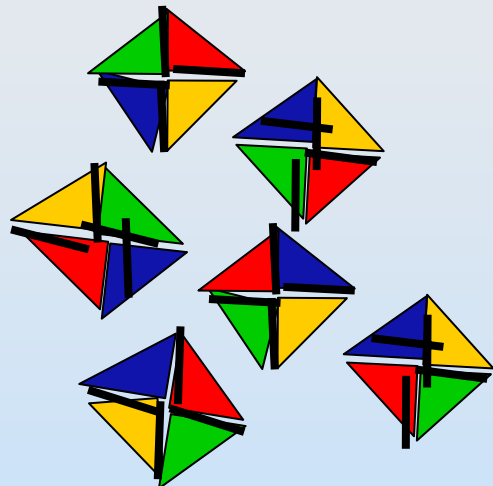
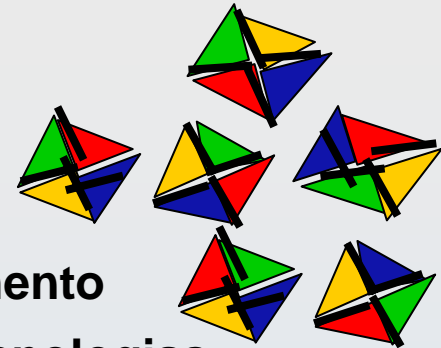
RAMONET, I. (1998) A Agonia da Cultura. In: *Geopolítica do Caos*. Petrópolis: Editora Vozes. pp. 121-134.

ROCA, Z; MOURÃO, J.C. (2003). "Socio-cultural identity and globalisation: Local development issue and its representations in Portugal." Conference on Historical Dimensions of the Relationship between Space and Culture. International Geographic Union. Rio de Janeiro 10-12 June 2003. (CD-ROM)

SANTOS, M. *et al* (ed.) (1994) *Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: Editora Hucitec

YEUNG, H. W. (2003) Practicing New Economic Geographies: A Methodological Examination. *Annals of the Association of American Geographers*, 93 (2). pp. 442-462.

CEGED - Centro de Estudos de Geografia e Desenvolvimento
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias



<http://ceged.ulusofona.pt>

identerra@ulusofona.pt

Av. do Campo Grande 376
P-1749-024 LISBOA

Tel. +351 21 751 55 00 * 267

Fax. +351 21 751 55 09

